

RÁDIO & TELEVISÃO

ATLETISMO *Campeonatos Europeus em Pista Coberta, na TV2*

CINEMA *"Isto É Espectáculo", na TVI, e "Hiroshima Meu Amor", na TV2*

RÁDIO *A Menina Dança?, na Antena 1*

Lúcia Moniz venceu Festival da Canção

CORAÇÕES DESBOTADOS

Rui Catalão

"Vira-se o vira", cantou a vitoriosa Lúcia Moniz em "O meu coração não tem cor", uma cantiga com sabor a "papaia e guaraná", numa sequela tropical que deu continuidade ao paradigma "Baunilha e chocolate". O Festival foi da Canção, mas a festa pertenceu ao cinema, pela mão de Filipe La Féria.

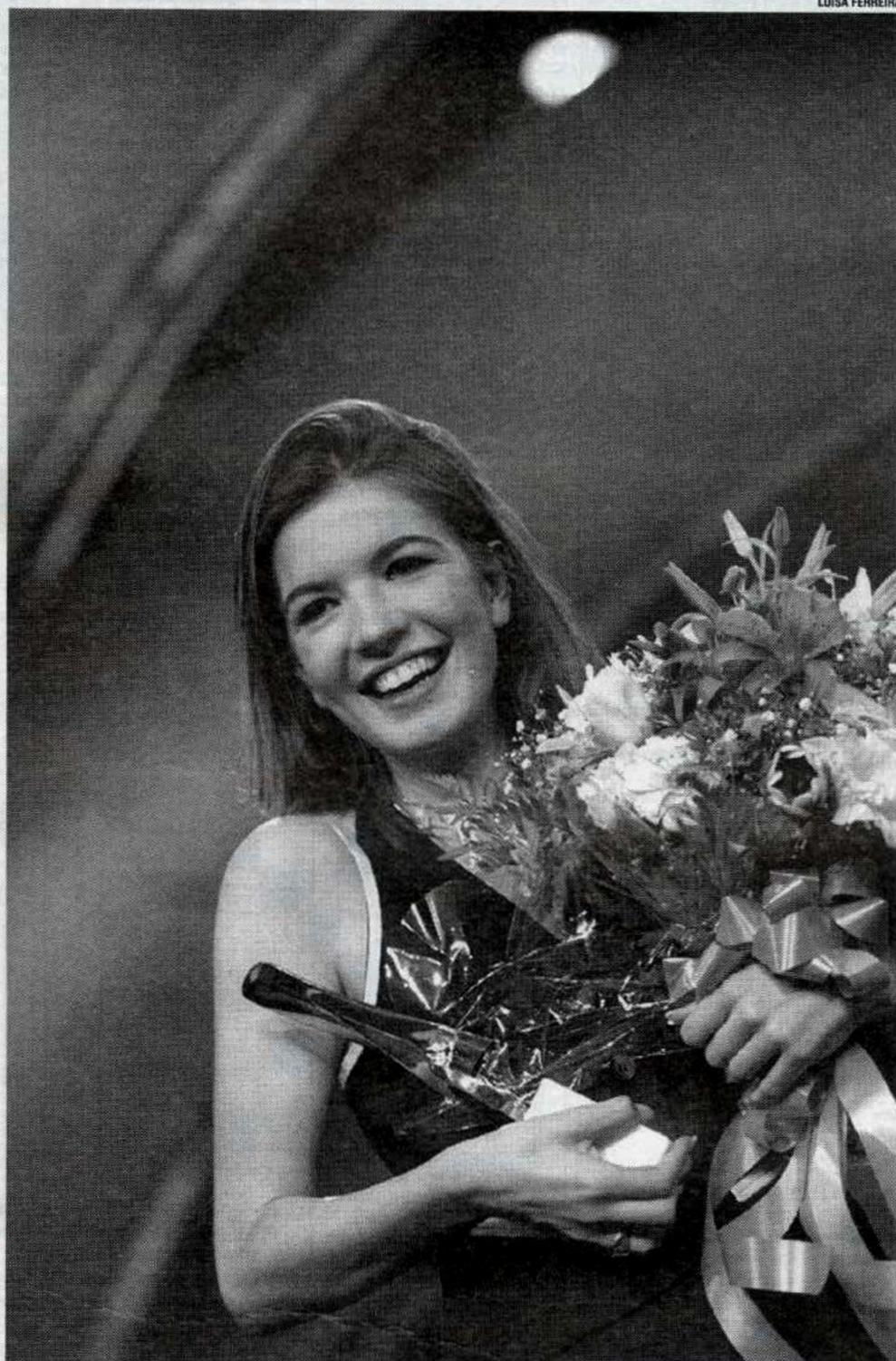
NUMA HOMENAGEM catita ao centenário do cinema português, cada uma das dez canções a concurso no XXXIII Festival RTP da Canção foi antecedida por uma selecção de "trailers" de filmes. A primeira película de Manuel de Oliveira, "Douro, Faina Fluvial", serviu de apresentação a "Start Stop", interpretada por Vânia Maroti, lindamente trajada com umas luvas vermelhas para lavar a louça e um vestido com o brilho encantatório dos sacos pretos para o lixo (provável influência: a "moda-crise Quatre-vingt-quatre" de O Tal Canal).

"Eu, mesmo", apresentou-se Tó Leal, enfiado num fato charmoso, embora um pouco cinzentão. Patrícia Antunes, abanou muito o braço esquerdo, queria que reparassem na sua mensagem: "Canto em português". Também muito ondulante estava Bárbara Reis, que nadava em palco. Era para chegar ao seu "refúgio" — "A Minha Ilha" — onde tinha muitas "flores p'ra" nos dar. O júri da comunicação social atribuiu-lhe um prémio, sensibilizado talvez pelo seu magnífico grito em ascensão: "Há um lugar, ié-ié, aha aAAAh!"

Elaiza, com "Ai a noite", carregava o estandarte da mudança. É certo que também fez coreografias com os braços, mas sabia cantar e o brinco no nariz foi um achado. Além disso, abandonou os usuais "ié, ié", ou "larai larai lai lai", a favor de um revolucionário fraseado: "Un dar under aie, un dar under aie." Os Somseis traziam "A Canção da Paz". Quais emissários de Michael Landon, vinham vestidos com as fatiotas da série Bonanza. Um adequado toque rústico para a vocação "soul" do coro.

Cristina Castro Pereira foi a heroína da noite e por pouco não se transformava em mártir. Com um fio de brilhantes a estrangular-lhe o pescoço, os três minutinhos da canção foram um tormento. E logo ela, coitada, que trazia a boa nova: "Ganhámos o céu". Muito cansados, provavelmente com a caminhada que os levou "ao céu", os membros do coro estavam sentados.

Preunciando a vitória, o filme de António Macedo "A Promessa" antecedeu a interpretação de Lúcia Moniz, que ganhou o festival. Resta agora a esperança de poder vir a ser seleccionada para o festival da Eurovisão (ver PÚBLICO de ontem). Com letra de José Fanha e música de Pedro Osório, a filha de Carlos Alberto Moniz cantou de cavaquinho na mão "O meu coração não tem cor".



A canção era de facto um pouco deslavada, mas admita-se que as restantes estavam positivamente encardidas. O tom "corridinho" e "saltadinho" de raiz popular portuguesa, assim como o tropical sabor "de figo de papaia e de guaraná" terá convencido o júri. Além disso, sempre é uma forma de dar continuidade às boas intenções de "Baunilha e Chocolate", que o ano passado venceu pela voz de Tó Cruz. Enfim, "vira-se o vira" e toca o mesmo, até porque, como nos confirmou Isabel Angelino, apresentadora que acompanhou Carlos Cruz, "eles são já todos vencedores."

Depois de serem interpretadas as dez canções, seguia-se a parte dolorosa: encontrar a

canção que menos envergonhasse o país no estrangeiro. Tó Leal era o único que sabia línguas, mas também só dizia "salero", "voilà" e "kali-mero". Lúcia Moniz pelo menos sempre leva um coração sem cor: quem quiser, que o pinte.

"Teodoro não vás ao sonoro": sem um único ponto e muitas cantigas, a homenagem revisteira ao cinema português de Filipe La Féria foi a grande festa da noite, num rodopio de rábulas e cantigas dirigidas pela estonteante actuação de dois artistas — Carlos Paulo e Rita Ribeiro. Divertidos foram também os microfones que os protagonistas usavam na testa. Um sucesso festivo a pedir amnistias: "Madelena Iglésias: volta, estás perdoada!" ■

Posse presidencial

TV SAMPAIO

É, INDISCUTIVELMENTE, um acontecimento. O acontecimento. A prova provada, se preciso fosse, é a opção de três canais de televisão, Canal 1, SIC e TVI, por uma manhã televisiva absolutamente presidencial. Cada um dos canais promete acompanhar ao detalhe a cerimónia em que Jorge Sampaio assumirá o cargo que tradicionalmente se aponta como o de mais alto magistrado da nação.

Cargo, alto como se vê, em que Sampaio sucede a Mário Soares. Factos, entrada e saída, que se equivalem em termos de noticiabilidade. O primeiro canal da televisão do Estado e o canal de Carnaxide prometem estar na rua a partir das 8h30 da manhã, enquanto o canal de inspiração cristã pega um pouquinho mais tarde. A julgar pelo horário matinal, o doutor Sampaio que se cuide. Mal ponha um pé fora de casa, estará rodeado de câmaras e repórteres. Ossos do ofício, pois. É que todas as cerimónias que interessam têm uns preliminares suficientemente apetitosos para motivar o interesse das gentes e, consequentemente, das televisões.

Ontem, quem passasse pela frontaria da Assembleia da República, centro dos acontecimentos de hoje, poderia pensar estar a pisar, um mega-estúdio de televisão. Câmaras e "girafas" (o mecanismo que permite as filmagens de cima e alguns "travellings" mais espectaculares) dão uma ideia da dimensão da aposta das diversas televisões no cerimonial da manhã de hoje.

Jorge Nuno Oliveira, em estúdio, será o "pivot" da operação presidencial da TVI, que se inicia à nove em ponto. A televisão de inspiração cristã vai acompanhar o cortejo que levará o ainda futuro Presidente da Câmara de Lisboa até ao Palácio de São Bento, mas também acompanhará a saída de Mário Soares de Belém até ao local da passagem do testemunho. Mais de 20 jornalistas espalhados por todos os locais testemunharão os acontecimentos e dar-nos-ão conta deles. A emissão acabará com uma entrevista a Jorge Sampaio, já efectuada, em que o novo PR dará conta do que pretende fazer nos próximos cinco anos.

A SIC volta a apostar em força. Haverá, aliás, umas "contas a saldar", depois dos incidentes técnicos (e não só...) que marcaram a noite eleitoral das presidenciais. Helicópteros voltarão a sobrevoar os pontos de Lisboa onde os acontecimentos decorram, postos móveis de reportagem voltarão a circular pelas ruas da capital acompanhando os cortejos, etc. E haverá surpresas, que os responsáveis do canal de Pinto Balsemão (um candidato presidencial adiado...) só hoje desvendarão. Ontem, já houve ensaios gerais nos pontos de reportagem. Nuno Santos, em estúdio, e António Carneiro Jacinto, na Assembleia da República, serão os "pivots" em acção, acompanhados por uma vasta equipa, em mais um operação que mobilizou boa parte da redacção da SIC. A partir das 8h30 da manhã (zinha).

Mais ou menos à mesma hora, o Canal 1 de RTP arrancará com a sua emissão especial. Directos de todos os sítios que possam interessar, comentadores em estúdio, eis alguns dos ingredientes que os responsáveis pela informação da TV estatal planearam para hoje. Uma longa reunião da direcção de informação da RTP, na tarde de ontem, impediu que o PÚBLICO pudesse saber mais pormenores sobre a operação presidencial éretépiana. Hq e, logo se vê. ■

Duarte Moral